**MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: O Projeto de Extensão Expressão Musical**

Gustavo Gomes Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*gustavogp123@hotmail.com*

Flávia Maiara Lima Fagundes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*flaviamaiaralf@gmail.com*

Ruãnn Cézar Cezário Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*ruann.cezar@gmail.com*

**Resumo:**

Este trabalho tem por objetivo relatar sobre o projeto de extensão Expressão Musical da Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desenvolvido no período de 1º de agosto de 2017 a 1º de agosto de 2018. O projeto visava promover momentos de aprendizagem musical para crianças entre 2 e 7 anos de idade, além de trabalhar a sensibilidade cognitiva e musical a partir de atividades lúdicas, proporcionando o desenvolvimento transdisciplinar entre as linguagens artísticas (artes visuais-música, dança-música, teatro-música), a relação individual e coletiva, e a formação inicial docente dos estudantes da licenciatura em música da UERN. Compartilhamos do pensamento que a música contribui para a formação integral do ser, e que contempla aspectos cognitivos, questões de coletividade, socialização, sensibilidade e compreensão de mundo, criticidade, etc., como colocado por Joly (2003), Muszkat (2012), Fonterrada (2012), Gohn e Stavracas (2010) e Kater (2012).

**Palavras-chave**: Musicalização infantil; Projeto de extensão; Formação humana.

**Introdução**

No período de 1° de agosto de 2017 a 1° de agosto de 2018, o curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) promoveu um projeto de extensão denominado “Expressão Musical”[[1]](#footnote-1), que abordava o ensino de musicalização infantil, com o objetivo de promover momentos de aprendizagem musical para crianças entre 2 e 7 anos de idade.

Acreditamos que o despertar musical contribui para a formação educacional do ser humano, proporcionando a aprendizagem de diversos elementos necessários à vida em sociedade e, principalmente, o conhecimento musical.

O referido projeto configurava-se também como espaço de formação docente, uma vez que havia a presença de alunos bolsistas e voluntários que se dispuseram a participar das atividades da extensão a fim de obter subsídios teóricos e práticos para a atuação na educação infantil. Aprendendo juntamente com os professores, o planejamento, a didática diária com as crianças, os monitores da extensão (professores em formação) tinham a autonomia para repensar conceitos e práticas no que se refere à musicalização infantil, como forma de construir sua prática pedagógica nesse âmbito mais reflexiva e consistente. De outro modo, também potencializa de forma eminente a iniciação científica desses docentes em formação, onde no decorrer do curso de extensão eram feitos registros e relatórios sobre as atividades realizadas.

Diante disso, percebemos os três aspectos que estão dispostos nos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica: “a articulação entre a teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**” (BRASIL, 2015, p. 4, grifo nosso).

**Fundamentos teóricos**

Compreendemos a musicalização infantil como possibilidade de estimular, propiciar e potencializar aspectos que contribuem com a formação integral do ser, contribuindo com a formação cidadã e humana das crianças. Concordamos com Joly (2003), ao afirmar que a construção musical é capaz de contribuir com a evolução de vários aspectos do ser humano, seja por meio da colaboração através do trabalho coletivo, pelo fomento da expressividade, criatividade e desenvolvimento da criticidade, ou mesmo pelo trabalho da sensibilidade auditiva que pode auxiliar a criança a perceber o que acontece à sua volta, contribuindo até mesmo com sua compreensão de mundo.

Nesse mesmo sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), enfatiza a importância da música na educação infantil, afirmando as contribuições que o trabalho musical propicia à formação da criança. Nesse cenário, a música é apresentada como linguagem que oportuniza expressar sensações, emoções, pensamentos, sendo ainda uma das principais formas de expressão humana (BRASIL, 1998).

O referido documento ainda esboça alguns aspectos a serem valorizados no trabalho musical infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, percebe-se que

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

Frente a isso, percebemos que o trabalho musical deve possibilitar o fomento à curiosidade, criatividade, sensibilidade musical, contribuindo com a própria construção da concepção sonoro/musical da criança.

Destacamos ainda algumas das linhas de pensamento que reforçam nossa percepção sobre as contribuições do trabalho musical e, neste caso, a partir da musicalização infantil, para a constituição integral do ser (MUSZKAT, 2012; FONTERRADA, 2012; GOHN; STAVRACAS, 2010; KATER, 2012).

No tocante ao desenvolvimento neurológico através da música, Muszkat (2012) discorre sobre aspectos que transcendem o âmbito musical, favorecendo à evolução da cognição social, ligada a questão de empatia; como também a compreensão de sentidos múltiplos da linguagem verbal e não verbal. Como o autor afirma,

A educação musical favorece a ativação dos chamados neurônios em espelho, localizados em áreas frontais e parietais do cérebro, e essenciais para a chamada cognição social humana, um conjunto de processos cognitivos e emocionais responsáveis pelas funções de empatia, ressonância afetiva e compreensão de ambigüidades na linguagem verbal e não verbal (MUSZKAT, 2012, p. 69).

A partir dessa perspectiva, percebemos que o trabalho musical não se limita ao desenvolvimento de particularidades relacionadas à música, como sensibilidade auditiva e criação musical, sendo possível ir além, como por exemplo favorecer a progressão de dimensões cognitivas que podem ser utilizadas para a realização de outras ações.

Fonterrada (2012) enfatiza a música na educação infantil como importante para a construção do conhecimento em outras áreas, como em questões físicas, ao trabalhar corpo e voz; sensorial, ao mobilizar diferentes percepções; sensível, contemplando questões de sentimentos e afetos; e mental, ao fomentar o raciocínio lógico e a reflexão.

Abordando também aspectos específicos da música, Gohn e Stavracas (2010) discorrem que a musicalização infantil contribui para a evolução de várias questões musicais, bem como aspectos gerais do ser, pois

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 87).

Nesse sentido, percebemos que a musicalização infantil possibilita o trabalho de aspectos como concentração, atenção, raciocínio, memória, decodificação, que podem ser entrelaçados à outras áreas de conhecimento. Também favorece o trabalho social e colaborativo, como afirma Kater (2012). Há também o cultivo da sensibilidade, liberdade para experimentar, respeito por outras culturas, considerando os fazeres musicais do “outro”, estímulo à autonomia, responsabilidade individual e integração no coletivo.

**Procedimentos teórico-metodológicos**

As aulas do Projeto Expressão Musical eram realizadas semanalmente, com duração de uma hora/aula, sendo sete turmas com até dez crianças cada, onde 10% das vagas eram destinadas às crianças com Necessidades Educacionais Específicas - NEE. As turmas eram divididas por faixa etárias de 2 a 3, 4 a 5 e crianças de 6 a 7 anos de idade.

Optamos por trabalhar com temáticas nas aulas de musicalização, que seriam desenvolvidas durante o semestre. Com as crianças de 2 a 5 anos, criamos uma sequência didática a qual nomeamos por “De Roda em Roda” e que pudesse trabalhar canções populares de diferentes estados brasileiros. Com as crianças de 6 e 7 anos, criamos uma sequência didática que intitulamos de “Canções do Mundo”, onde trabalhamos com canções populares de diferentes países como Guatemala, Japão, Venezuela, Brasil.

Todas as rodas de música planejadas e realizadas envolviam diferentes áreas de conhecimento que pudessem articular não só o conteúdo musical, mas sim, conteúdos de outras áreas como teatro, com expressões faciais e corporais; dança, com movimentos e reconhecimentos do corpo; artes visuais, com produção de desenhos, colagem, pinturas com lápis e também com pincéis e tintas. Todas as atividades buscaram entrelaçar diversas áreas artísticas, de forma que pudessem ser conduzidas a partir de uma temática planejada coletivamente.

A partir disso, iniciamos um processo de sensibilização das crianças, no intuito de estimulá-las à percepção auditiva para que elas se tornem mais atentas ao mundo sonoro, tenham uma visão crítica em relação ao ambiente acústico e sintam-se impulsionadas a dar sua própria contribuição em seus processos de aprendizagem. Assim, proporcionamos um ambiente em que elas pudessem se expressar criativamente a partir da conscientização, vivência e manipulação dos mais diversos objetos sonoros, pois dispúnhamos de vários instrumentos musicais como caxixi, maracas, pandeiros, guizos, xilofones, etc., além de outros elementos e objetos sonoros, ou não, que eram utilizados ao longo das atividades.

Diante disso, viabilizamos a oportunidade de as crianças entenderem e dominarem conteúdos musicais a partir do desenvolvimento de habilidades como ouvir, perceber, executar, improvisar, cantar, reproduzir, movimentar-se, como também da conscientização do som e seus atributos, e das diferentes maneiras de organizá-lo. Conduzimos as crianças a se expressarem criativamente através de elementos sonoros, fazendo dissipar a postura de serem apenas aprendizes em estado de mero espectador, ou ouvinte de obras já prontas.

Uma das atividades que contempla alguns dos aspectos supracitados é a da laranja, que estava inclusa na temática de cantigas de roda. Antes de cantar a música “Quanta laranja madura” (BRITO, 2009), foi realizada uma roda de conversa, (tanto na turma com crianças de 2 a 3, como na de 4 a 5 anos) perguntando: De que cor é a laranja? Quem gosta de laranja? Onde encontramos as laranjas? etc. Em seguida, foram passadas algumas laranjas na roda de música para que as crianças pudessem ter contanto físico com a fruta, podendo pegá-la e cheirá-la. Depois disso, cantamos a música pela primeira vez para um primeiro contato auditivo, em seguida todos ficamos de pé para cantar em roda, segurando as mãos e, ao cantar o nome de cada criança, ela virava e ficava de costas à roda. Após terminar o ciclo, as crianças iam desvirando, uma a uma. Posteriormente, continuamos cantando a música e começamos a marcar o pulso com palmas. Quando terminamos a atividade com a música, entregamos uma imagem da laranja para colorir, fazendo diálogo também com as artes visuais.

Sobre a participação das crianças com Necessidades Educacionais Específicas – NEE, podemos enfatizar a evolução de alguns aspectos. Nas turmas de 2 a 3 e 4 a 5 anos haviam duas crianças com NEE, sendo uma por turma, e possuindo ambas diagnóstico de autismo. Uma delas estava no projeto desde o primeiro semestre, enquanto a outra só ingressou no segundo. No desenvolvimento das atividades, quando trabalhávamos parâmetros do som, a primeira criança demonstrava rápida associação, principalmente ao utilizar instrumentos (como maracas, pandeiros, etc.) para trabalhar intensidade (forte, fraco), andamento (rápido, lento). Nas primeiras aulas ela demonstrava não suportar “barulho” (som alto), mas, ao longo das aulas, ela demonstrou aceitar com maior facilidade às músicas trabalhadas. Outro aspecto foi desenvolver o gosto por pintura (como relatado por sua mãe), já que era comum utilizarmos atividades para colorir, relacionadas ao tema trabalhado nas atividades musicais.

Em relação à outra criança, percebemos que ela teve um processo de adaptação diferente. Ela mostrava-se mais hiperativa, passava maior parte do tempo correndo ou andando pela sala e comumente chorava se a pessoa responsável se ausentasse do local. Em uma das vezes, onde ficou mais atenta e conseguiu participar das atividades, ela nem “percebeu” que a pessoa responsável havia saído e envolveu-se ativamente na aula. O fato dela está comumente “inquieta” não implica dizer que ela não percebia o que estava acontecendo à sua volta, pois, apesar de não estar interagindo tal como as outras crianças, ela estava a se envolver inicialmente à sua maneira. Um exemplo disso é uma das atividades onde se tinha um contraste entre som e silêncio. A criança percebeu o momento do “som” e, antes mesmo que as demais crianças se manifestassem, ela iniciou esse momento batendo palmas.

**Resultados e Discussão**

Houve uma grande procura pela ação de extensão Expressão Musical. Inicialmente foram ofertadas 30 vagas para crianças de idade entre 2 e 7 anos, no entanto, houveram 130 crianças inscritas. Visando contemplar o maior número de crianças possíveis, devido a demanda surgida e a disponibilidade de um professor do departamento de Artes da universidade, o número de vagas ofertadas foi ampliado, totalizando assim 70 vagas, estando distribuídas em 30 para crianças de 2 e 3 anos, 30 para crianças de 4 e 5 anos, e 10 para crianças de 6 e 7 anos. As aulas de musicalização puderam contar também com a participação dos respectivos responsáveis por elas. Além da professora-supervisora do projeto, outro professor da Licenciatura em Música da UERN se dispôs a participar como colaborador da extensão, como citado anteriormente.

O projeto Expressão Musical trouxe também contribuições significativas no tocante aos impactos sociais, pois o referido projeto foi pioneiro na cidade de Mossoró-RN, por desenvolver um trabalho com musicalização infantil que contemplasse crianças com idade entre 2 e 7 anos. As aulas de musicalização infantil desenvolvidas em escolas específicas de música de Mossoró não contemplavam as respectivas faixas etárias, além de possuírem propostas diferentes para a musicalização infantil.

Sobre os reflexos do projeto na formação docente dos monitores envolvidos (um bolsista e nove voluntários), pudemos perceber, através de seus discursos, a relevância da experiência com a musicalização infantil. Como revelado por um dos monitores no relatório de final de semestre,

*Desde o início, o projeto “Expressão Musical” tem me proporcionado o contato com um campo frágil em minha formação enquanto educador musical, que é o da musicalização infantil. [...] As experiências e conhecimentos adquiridos me ajudaram em dois dos Estágios Supervisionados da licenciatura em música. Um dos estágios foi com crianças de 7 a 12 anos e o outro com crianças de 4 e 5 anos. Embora sejam perspectivas, condições e contextos diferentes, pude pensar em aulas a partir das vivências que tive com o projeto que, além de possuir esse caráter formador no âmbito da docência, mobiliza ações de pesquisa. Assim, ampliei minhas leituras sobre musicalização infantil e sobre inclusão, visto que o projeto também destina vagas para crianças com Necessidades Educacionais Específicas – NEE. Além do mais, podemos compartilhar nossas experiências através de publicações científicas, tornando visível diferentes percepções sobre diversas situações que acontecem durante as aulas* (Monitor 1)*.*

Percebemos que o projeto se torna campo para vivências e construção de conhecimentos, sendo estes, incorporados à pratica dos docentes em formação. Corroborando com esse raciocínio, o monitor 2 afirma que:

*O projeto foi de grande relevância para minha formação como educador musical, pois o mesmo me possibilitou atuar em uma área a qual eu não tinha conhecimento ou preparo, também possibilitou atuar com crianças com NEE. Fiz uso de muitas das atividades realizadas no projeto para dar aulas para crianças na igreja. Foi um local de grande aprendizagem e relevância para minha formação docente* (Monitor 2)*.*

Além de contribuir com a formação docente dos monitores, o projeto tinha como finalidade incentivar à produção e formação científica, onde eles pudessem refletir sobre suas ações e escrever sobre suas práticas pedagógico-musicais, compartilhando suas experiências e publicando artigos em anais de eventos científicos. Sobre este aspecto, o professor colaborador frisa que

*[...] é importante a publicação dessas experiências ou relatos para que possamos estar aprendendo e aperfeiçoando a musicalização infantil cada vez mais. A fomentação de eventos e congressos com essa temática é muito relevante, para que também possa ser discutido norteamentos e perspectivas futuras para o ensino dessa área* (Professor colaborador)*.*

Assim, percebemos que o fomento da formação científica, através de produção e publicação de trabalhos científicos, tornou-se significativo aos monitores e professores, tanto pela possibilidade de compartilhar as experiências ímpares de cada um, como pela oportunidade de refletir e amadurecer suas concepções sobre as práticas na musicalização infantil.

Cabe salientar que realizamos uma aula aberta ao final de cada semestre, que pudesse enfatizar a produção e execução das crianças, como também a atuação dos (as) alunos (as) do curso, na tentativa de realizarmos algumas atividades desenvolvidas ao longo das aulas que integrasse música e movimento, literatura, contação de história, utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros diversos, etc., sendo planejado a partir de atividades já realizadas anteriormente.

**Considerações Finais**

Diante dos pensamentos até então expostos, percebemos que o Projeto Expressão Musical foi importante em vários sentidos. Tivemos a participação efetiva de aproximadamente 60 crianças por semestre, totalizando mais de 120 durante o período da extensão. Pudemos desenvolver atividades que permitissem estimular a capacidade de ouvir, produzir, organizar e melhor selecionar os sons, vivenciar e externar diferentes sensações.

Nesse sentido, construímos um ambiente promotor de autonomia, de crítica e de autocrítica, como também, buscamos realizar atividades que pudessem desenvolver habilidades de representação dos sons a partir de uma escuta consciente, sensível, e da reprodução e criação. Além disso, procuramos estimular as crianças a serem mais criativas, tanto no âmbito das artes, como também em outras situações do cotidiano, pensando também na socialização e integração da criança, propiciando assim, uma boa convivência em grupo, pelo respeito às diferenças, limitações e individualidades de cada ser.

As dimensões contempladas no projeto também se relacionam aos processos formativos dos monitores participantes, bem como dos professores, pois além das vivências, experiências, que podem se integrar à formação docente, há também o fomento da formação científica, com possibilidades de construção e publicação de artigos científicos, elaborados a partir das experiências e reflexões dos envolvidos.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução n. º 2, de 1º de julho de 2015.** [Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada]. Brasília: Conselho Nacional de Educação/CP, 2015.

FONTERRADA, Marisa Trench de O. Educação Musical: propostas criativas. In: JORDÃO, Gisele et al. **A música na escola**. São Paulo: [Sn], p. 96 – 100. 2012.

GOHN, Maria da Glória. STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul./dez. 2010.

JOLY, Ilza Zenker Lemer. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liana; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003.

KATER, Carlos. “Por que Música na Escola”: algumas reflexões. In: JORDÃO, Gisele et al. A música na escola. São Paulo: [Sn], p. 42 – 45. 2012.

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. In: JORDÃO, Gisele et al. **A música na escola**. São Paulo: [Sn], p. 67 – 69. 2012.

BRITO, Teca Alencar de. **Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu!** São Paulo: Peirópolis, 2009.

1. O projeto Expressão Musical está em sua segunda versão, que corresponde ao período letivo de 2018.1 e 2018.2, conforme o calendário universitário da UERN. Este trabalho refere-se especificamente à primeira versão do projeto, desenvolvida no período de 2017.1 e 2017.2. [↑](#footnote-ref-1)